

## Editorial

**Pensamento Plural** é a revista científica editada semestralmente pelo Mestrado em Ciências Sociais, Instituto de Sociologia e Política-UFPEL. O periódico tem por objetivo ser um canal de divulgação da produção de conhecimento em ciências humanas e sociais. Portanto, são muito bem-vindos trabalhos desenvolvidos nessas áreas do conhecimento.

Semestralmente são abertas chamadas para artigos e resenhas, seja para dossiês temáticos seja para dossiês abertos. O envio de trabalhos para avaliação e eventual publicação pode ser feito a qualquer momento. Os autores devem seguir estritamente as normas para submissão de artigos e de resenhas as quais estão disponíveis na seção “Instrução para Autores”.

A revista **Pensamento Plural** teve seu primeiro número publicado no segundo semestre de 2007. Atualmente, o periódico é editado somente em formato eletrônico, permitindo que os artigos estejam acessíveis a um amplo número de leitores. Os artigos podem ser submetidos em português, em espanhol e em inglês, visando a internacionalização do periódico.

O presente número da Revista **Pensamento Plural** traz uma novidade na sua política editorial, consistente na publicação de conferências de importantes intelectuais da área das ciências sociais. Nesta oportunidade, apresentamos um texto do Prof. Adrián Scribano, que é resultado de uma conferência e de uma participação do autor em uma mesa redonda, no II Encontro Internacional de Ciências Sociais, efetuado na cidade de Pelotas, sob a organização do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFPEL, em junho de 2010. O texto do Prof. Scribano, intitulado “Hacia unas Ciencias Sociales del Sur. Pensar las prácticas autonómicas entre el imperialismo, la dependencia y el neo-colonialismo”, apresenta um importante desafio para pensar a construção das ciências sociais na contemporaneidade, especialmente a partir da América Latina. Situado na tradição da sociologia crítica, o

autor recoloca a importância de categorias como imperialismo, dependência e neocolonialismo e faz uso de um quadro teórico inovador em que se incorporam conceitos pouco frequentados pelas ciências sociais hoje, tais como lógica helicoidal do seminal, esperança, felicidade e desfrute, procurando questionar o domínio da mercadoria.

Os artigos apresentados posteriormente ao texto central mostram preocupações diversas no âmbito dos estudos políticos, como a origem do pensamento teórico federalista nos Estados Unidos, o uso do conceito de capital social na relação entre instituições políticas e a sociedade civil operacionalizado em uma experiência concreta, o desenvolvimento da democracia brasileira à luz dos conceitos de modernização e modernidade, a instrumentação recente das políticas sociais na Argentina, e a relação dos jovens com o universo político no contexto da cidade de Porto Alegre.

Em “Uma análise da influência de Locke, Montesquieu e Rousseau no pensamento federalista estadunidense”, Camila Penna examina a influência dos autores clássicos da política sobre aqueles que diagramaram a esfera institucional estadunidense, no final do século XVIII. A autora analisa essa influência através de três temas, quais sejam a ideia de república, a de divisão de poderes e a de representação. O estudo permite concluir que tanto o arranjo institucional dos Estados Unidos quanto a Constituição elaborada nesse país caracterizam-se pela forte presença dos clássicos do pensamento político. Em relação à ideia de república, notam-se aproximações entre os pensadores ora com os argumentos federalistas ora com os antifederalistas. No que refere à divisão de poderes e à representação é mostrada, particularmente, a influência de Montesquieu.

Bruno Lima Rocha e Helenice Carvalho, por sua vez, no texto “O diálogo do capital social com a “sociedade civil”: a redefinição deste conceito aplicado em uma nova institucionalidade” buscam repensar o conceito de capital social relacionado ao de “sociedade civil”, na tentativa de empregar tal reformulação teórica como variável analítica para compreender o tecido social urbano e metropolitano. Para isso, os autores trazem para a discussão um estudo de caso de aplicação de técnicas de relações públicas, destacando-se o Orçamento Participativo (1988-2004), na cidade de Porto Alegre. Deste modo, observa-se a importância de tal objeto como instrumento de promoção de capital social para o empoderamento do cidadão. Contudo, os autores enfatizam que ainda é necessário avançar na qualificação do diálogo entre as instituições políticas e a sociedade civil.

De forma semelhante, Daniel Estevão de Miranda apresenta no artigo “O processo de modernização e o desafio da democracia brasileira” uma breve revisão teórica sobre a modernização e a modernidade no decorrer do século XX, com o objetivo de estabelecer paralelos com o momento da ascensão e do fortalecimento da democracia no Brasil, enfatiza a importância da análise do processo histórico, tanto político quanto econômico. O autor, a partir de uma postura otimista, ressalta que ainda é necessário combinar as exigências advindas da esfera democrática com os benefícios trazidos pelo desenvolvimento econômico, para que o Brasil possa se fortalecer na arena política, econômica e social.

Angélica de Sena, no artigo “Promoción de microemprendimientos y políticas sociales: ¿universalidad, focalización o masividad? Una discusión no acabada”, faz um debate atualizado sobre a instrumentação de políticas sociais na Argentina, nos últimos trinta anos. O artigo centra-se na promoção dos micro-empresendimentos como estratégia de política social focalizada. A autora expõe como as políticas sociais são uma forma de construção social com fortes vínculos com o espaço político bem como o caráter focalizado das mesmas, apontando a resolver especificamente os problemas da pobreza e do desemprego. A novidade do artigo consiste em mostrar como as práticas de micro-empresendimento, na Argentina, configuram-se, de um lado, como um tipo de política social focalizada e, de outro, a passagem recente para políticas sociais massivas. Nestas últimas, acreditamos que seja a contribuição interessante deste trabalho, substituiu-se a figura do trabalhador pela do beneficiário. Uma conclusão não menor da análise de Angélica de Sena é estarmos diante de uma cidadania precária que substitui o modelo universalista da cidadania.

O artigo de Thiago Ingrassia Pereira “Os Jovens e a Política: Contribuições do ensino de Ciências Sociais para a Socialização Política” busca, através de um estudo com estudantes do ensino médio de Porto Alegre, discutir a presença da disciplina de Ciências Sociais no currículo do ensino médio como caminho para que jovens sejam estimulados a participar e compreender o mundo político em que vivem. Nesse sentido, constatou em sua pesquisa um cenário de apatia e descredito em relação ao ambiente político atual, notando que, diferentemente do passado, os jovens estão buscando participação em setores como o voluntariado e as ONGs. Segundo o autor, a inserção de disciplinas, como Sociologia e Filosofia, pode estimular a cultura política e desmistificar seus atores e instituições que, muitas vezes, são tidos

como estranhos pelos estudantes. Tais iniciativas, entre outras, são fundamentais para a consolidação democrática do país.

O estudo sobre “O Papel Informacional das Comissões Permanentes da Câmara dos Deputados - 1991/1994 - 1995/1999”, de Gustavo Müller, seguindo a linha neoinstitucionalista, visa, através da catalogação e comprovação dos dados relacionados à formação acadêmica dos deputados e o seu tempo de permanência, discutir a possibilidade do desempenho informacional gerado nas Comissões Permanentes da Câmara dos Deputados. Entretanto, contrariando a sua hipótese central, o autor conclui que embora os critérios de especialização sejam fatores importantes no processo de recrutamento de parlamentares para a formação das comissões, os mesmos não são vistos como fator de desempenho do papel do papel informacional. Assim, a principal constatação do artigo é que a ausência de recursos do governo federal conduz os parlamentares a não investirem em sua permanência nas comissões com o propósito de adquirir (apenas) *expertise*.

Para finalizar este número, apresentamos a resenha de Alfredo Falero da obra “Globalização e Empresariado”, de Marcelo Seráfico.

Acreditamos que os artigos que compõem este número da Pensamento Plural, por sua diversidade teórica e de casos empíricos, serão o atrativo para o leitor refletir sobre as teorias sociais no contexto latino-americano bem como repensar os conceitos da área política e os aspectos centrais que fazem o espaço político.

Pedro Robertt

Elaine da Silveira Leite

Editores